

Nº 54, Dezembro/99, p.1-4

OK

## CUIDADOS COM FÊMEAS CAPRINAS DURANTE A PREENHIZ E O PARTO

Elizabete Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

### Introdução

Dentre as fases da vida produtiva da fêmea caprina, a reprodutiva torna-se uma das mais importantes, uma vez que desta dependerá a produtividade do rebanho, ou seja, a disponibilidade de leite, carne e peles.

Na fase reprodutiva, que inclui desde a puberdade até a lactação, o período da prenhez assume importância fundamental por representar a perspectiva de aumento na oferta de produtos (carne, leite e pele). Apesar da espécie caprina apresentar elevada capacidade reprodutiva, traduzida por uma alta fertilidade ao parto e, em geral, também por uma alta prolificidade, existe a necessidade de se estabelecer práticas de manejo eficazes, não apenas para a expressão do potencial genético da espécie mas, também, para prevenir problemas individuais e/ou de rebanho que venham interferir de forma negativa sobre a vida produtiva da espécie.

Das várias práticas de manejo a serem implementadas, ressaltam-se as de manejo nutricional e as de manejo sanitário, estas visando minimizar o impacto econômico causado pelo aparecimento de enfermidades em um rebanho.

### Prenhez

A prenhez é o período que vai desde a fecundação do (s) óvulo (s) até a expulsão do feto do útero, através de abortamento ou do parto. Neste período, o manejo nutricional deverá ser adequado, devendo ser fornecido às fêmeas prenhes nutrientes de excelente qualidade e nas quantidades exigidas. De um bom plano nutricional, dependerão o desenvolvimento do (s) feto (s) e a boa condição corporal da fêmea, o que contribuirá para um bom estado de saúde ao parto e suficiente produção de colostro e leite e, conseqüentemente, a obtenção de uma elevada sobrevivência das crias ao desmame.

Na fase inicial da prenhez, o fornecimento de uma alimentação rica, em quantidade adequada, promoverá o total desenvolvimento placentário, fator importante para a nutrição fetal. Fêmeas submetidas à restrição alimentar, nesta fase da prenhez, apresentam possibilidades de perdas do conceito, seja por morte e reabsorção do embrião ou por eliminação do feto (abortamento), além de apresentar um menor desenvolvimento da glândula mamária, afetando diretamente a produção de colostro e de leite e a sobrevivência das crias.

<sup>1</sup> Méd. -Vet., Técnico de Nível Superior III da *Embrapa Caprinos* - Caixa Postal D-10, CEP. 62.011-970, Sobral, CE.  
E-mail: bete@cnpq.embrapa.br

Durante a fase final da prenhez, há um aumento das demandas de energia e proteína, devido ao rápido crescimento do feto, exigindo aumento do fornecimento de tais nutrientes, sob a forma de forragem para pastejo direto, forragens conservadas (feno e silagem) ou concentrados energético-protéicos. Nesta fase, a subnutrição resultará em baixo peso das crias ao nascimento, o que eleva a mortalidade das mesmas, principalmente nos primeiros seis meses de vida.

No manejo sanitário, cuidados especiais devem ser dispensados à higienização das instalações e das próprias fêmeas prenhes. Medidas específicas de controle e prevenção de enfermidades, tais como o uso de vacinas, devem ser instituídas após o levantamento da situação sanitária do rebanho/região e sempre sob orientação de um médico veterinário. O conhecimento das enfermidades que acometem as diferentes faixas etárias é de grande importância para se estabelecerem medidas de controle/prevenção eficientes.

As seguintes medidas devem ser adotadas durante a prenhez:

- evitar o contato dos animais com o gato doméstico e com ratos e seus dejetos, pois estas espécies são importantes na transmissão da toxoplasmose e da leptospirose, respectivamente, doenças que acometem os caprinos, sendo estas importantes zoonoses;
- manter as fêmeas prenhes em local separado dos demais animais do rebanho, seja em piquete de pastejo ou em instalação de fácil acesso, principalmente a partir do terço final da prenhez;
- realizar periodicamente a higienização das instalações, com raspagem do piso e retirada das fezes, recomendando-se que, em rebanhos destinados à exploração leiteira, a limpeza deverá ser realizada diariamente, uma vez que, neste tipo de exploração, o animal deve ser mantido em ambiente mais higiênico possível. Todo esterco retirado de baias, chiqueiros, etc., deverá ser colocado em esterqueira por um período mínimo de 30 dias, para posterior uso como adubo orgânico;
- vermifugar as fêmeas antes do início da estação de monta e após o 45º dia da cobertura ou inseminação artificial. Esta última medida visa evitar o aparecimento de malformações que podem ser causadas por alguns vermífugos. Na época chuvosa, além da vermifugação, monitorar as fêmeas em busca de sinais de verminose clínica, tais como pêlos arrepiados, perda de peso e mucosa ocular pálida. Constatados estes casos, nova vermifugação deverá ser realizada, não esquecendo de promover rotação do piquete de pastejo sempre após cada tratamento anti-helmíntico;
- promover a "secagem" do leite das fêmeas de exploração leiteira, no mínimo 45 dias antes do início da próxima lactação. Esta medida objetiva promover um descanso ao úbere e, conseqüentemente, maior produção de leite na próxima lactação, como também maior produção de colostro para proteção da cria recém-nascida;
- registrar a data provável do parto com separação da fêmea 7 a 10 dias antes do mesmo, devendo ser alocada em piquete maternidade ou em baias, que devem ser previamente higienizadas;
- realizar a limpeza e o corte dos pêlos da cauda e da região perianal;
- submeter as fêmeas leiteiras à limpeza do úbere a partir do 10º dia anterior à data provável do parto. Esta limpeza é semelhante à realizada nas fêmeas em lactação, ou seja, limpeza de todo o úbere e tetas com soluções desinfetantes à base de iodo a 0,5% ou hipoclorito de sódio 1:5000, secagem com toalhas individuais e imersão das tetas em solução de iodo a 0,5% acrescida de 10% de glicerina, tendo como objetivo a prevenção de mastites clínicas no início da lactação.



Durante a prenhez, as fêmeas devem ser rotineiramente inspecionadas, buscando-se detectar sinais indicativos de doenças. Nestes casos, um médico veterinário deverá ser solicitado para que o mesmo possa estabelecer um plano de tratamento adequado. Abaixo, citam-se algumas enfermidades e suas respectivas formas de prevenção e controle, lembrando que as mesmas poderão afetar não apenas o animal prenhe, mas animais de qualquer outra categoria.

### Endo e ectoparasitoses

Destacam-se a pediculose (piolhos) e a nematodeose gastrointestinal (verminose). Na pediculose, o animal apresenta pêlos arrepiados e desconforto cutâneo, o que provoca intenso ato de coçar. Como medida de controle, recomenda-se o uso de banho/pulverização com produtos piolhidas à base de organofosforados ou piretróides. Para o controle das verminoses, recomenda-se a utilização de esquema estratégico de vermifugação, que deve ser utilizado em todo o rebanho, aliado à práticas de manejo que visem reduzir a contaminação das pastagens. O seguinte esquema de vermifugação é recomendado para as regiões do semi-árido nordestino, podendo ser adaptado para outras, levando-se em consideração o volume e a distribuição pluvial:

- 1ª vermifugação: no primeiro mês da época seca, quando tem início o processo de fenação natural das pastagens;
- 2ª vermifugação: 60 dias após a primeira;
- 3ª vermifugação: no penúltimo mês da época seca;
- 4ª vermifugação: em meados da época chuvosa.

Associadas às vermifugações, práticas de manejo devem ser adotadas para que se consiga o máximo de eficácia no controle das verminoses. Algumas destas práticas são as seguintes:

- Vermifugar todo rebanho com a permanência do mesmo no capril ou chiqueiro por um período mínimo de 12 horas. Após este período, os animais devem ser soltos em pastos que tenham tido um descanso de pelo menos 50 dias. Para evitar estresse nos animais, o recomendável é fazer a vermifugação no final da tarde;
- Manter cochos de água e de alimento acima do solo e para fora das baias, a fim de evitar contaminação pelos dejetos dos animais;
- Evitar superlotação das pastagens, respeitando a capacidade de suporte e a estabilidade do ecossistema;
- Promover a rotatividade das pastagens ou pastejo alternado e/ou misto, com diferentes espécies animais.

### Doenças Infecciosas

Várias são as enfermidades causadas por agentes infecciosos que podem acometer a cabra durante a prenhez. No entanto, quando estabelecido um plano alimentar adequado, que atenda suas exigências nutricionais, e quando mantida em ambiente limpo, seco e devidamente arejado, o aparecimento de doenças, em geral, é baixo, bem como são reduzidas a evolução e a gravidade das alterações porventura provocadas. Dentre as doenças deste grupo, citam-se as broncopneumonias, a linfadenite caseosa e a artrite encefalite caprina viral, além das várias enfermidades causadoras de aborto.

Nº 54, Dezembro/99, *Embrapa Caprinos*, p.4

### **Doenças metabólicas e por deficiência nutricional**

Durante a prenhez, poderão ocorrer, ainda, as deficiências minerais e energético-protéica, além da toxemia da prenhez, sendo esta, pouco freqüente em caprinos.

### **Parto e pós-parto**

O parto é o processo fisiológico de expulsão do (s) feto (s) e da placenta do útero. Este processo é precedido pelo aumento da glândula mamária e por mudanças de comportamento da fêmea, a qual se mostra intranqüila, deita-se e levanta-se com freqüência, busca um local afastado dos demais animais e, por último, elimina secreção vaginal de aspecto mucoso, clara e inodora. Nesta fase, os seguintes cuidados são recomendados:

- auxiliar o parto, se necessário. A expulsão do feto deverá ocorrer dentro das primeiras duas horas após iniciado o processo de parto (início das contrações abdominais e uterinas). Na impossibilidade da fêmea em expulsar a cria, um médico veterinário deverá ser solicitado para avaliar a necessidade ou não de uma cesariana;
- após o parto, realizar limpeza da mãe e da cria (isto na impossibilidade da própria mãe fazê-lo). O úbere, a região da cauda e o períneo da fêmea devem ser rigorosamente limpos;
- colocar a fêmea e a cria em ambiente limpo e seco. Dependendo do regime de manejo adotado, separar a cria imediatamente ao parto ou após a ingestão do colostro;
- observar cuidadosamente a fêmea durante o período do pós-parto, verificando sua evolução e presença de sinais indicativos de doenças ou complicações, tais como retenção placentária, endometrite, hipocalcemia puerperal e mastite. Nestes casos, um médico veterinário deverá ser consultado.